



ANAIS DA V CONFERÊNCIA NACIONAL DE DEFESA AGROPECUÁRIA

Defesa agropecuária a serviço de um Estado de excelência
Florianópolis, SC - 25 a 28 de novembro de 2014

Controle da mastite subclínica ovina à secagem com o uso de antimicrobiano nanoparticulado

ZAFALON, L.F.¹; VESCHI, J.L.A.²; BRANDÃO, H.M.³;
MOSQUEIRA, V.C.F.⁴; SANTANA, R.C.M.¹

¹Embrapa Pecuária Sudeste, Rod. Washington Luís, Km 234, CP 339, CEP 13560-970, São Carlos, SP, Brasil. luiz.zafalon@embrapa.br.

²Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, Brasil.

³Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, MG, Brasil.

⁴Universidade Federal de Ouro Preto, MG, Brasil.

A mastite causa prejuízos econômicos à ovinocultura de corte. O acometimento do bem-estar animal é um agravante quando há evolução da forma subclínica à clínica. Métodos de controle da doença em rebanhos nacionais são pouco estudados e inexistem produtos próprios para o tratamento da doença em ovelhas. Objetivou-se apresentar as taxas de cura do tratamento da mastite subclínica após infusão intramamária de antimicrobiano nanoparticulado no período de secagem, em ovelhas de aptidão para corte; determinar taxas de cura espontânea; e investigar, na lactação seguinte, resíduos antimicrobianos no colostro das ovelhas. O trabalho foi realizado em 46 ovelhas das raças Santa Inês e Morada Nova, distribuídas em dois grupos experimentais: G1 (controle/sem tratamento); G2 (infusão de 50mg de cloxacilina nanoparticulada/86mL). A mastite subclínica foi identificada previamente por meio do *California Mastitis Test* e da contagem de células somáticas. A confirmação dos casos subclínicos foi realizada após cultivo microbiológico. As nanopartículas foram compostas por um núcleo oleoso formado por polímero hidrofóbico, associado à cloxacilina benzatina, coberto por membrana polimérica catiônica dispersa em meio aquoso externo. O teste exato de Fisher foi usado para comparar as taxas de cura. Estafilococoscoagulase-negativos foram os microorganismos de maior ocorrência, com 69,0% dos isolamentos. A taxa de recuperação espontânea (G1) dos casos subclínicos de mastite foi de 40,0%. A taxa de cura para a mastite subclínica (G2) foi de 76,2%, superior à encontrada no grupo de animais não tratados ($P=0,0186$). Em nenhuma amostra de colostro pesquisada foi encontrado resíduo de antimicrobiano. Sugere-se o desenvolvimento de medicamentos intramamários nanoparticulados contra a mastite para espécie ovina, mas em volume inferior ao empregado, sem alteração da eficácia do fármaco. Essa conduta facilitaria o manejo para a infusão intramamária e, conseqüentemente, a aceitação pelo produtor.

Palavra-chave: ovelhas, leite, tratamento.

Apoio: Processo Fapesp no 2012/03847-1 (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).